**A COMPLEXA EXPERIÊNCIA DO CUIDAR PESSOAS COM INCAPACIDADE FUNCIONAL E RESTRITAS AO DOMICÍLIO**

BRUNA ANDRÉIA BERNARDINIS1; ISABELA CRISTINA MIRANDA PEREIRA2; BRUNA CRISTALDO LINO3; JULIENE TORRES SOARES4; NAJLA FOGAÇA DE SOUZA NASCIMENTO5; TAYLA BORGES LINO6; THAISA RODRIGUES CALADO7; MARA LISIANE DE MORAES DOS SANTOS8.

1 UFMS, bru.anb@hotmail.com ; 2 UFMS, bela\_cgr@hotmail.com; 3 UFMS, bruube@gmail.com; 4 UFMS, juhh\_torres@hotmail.com; 5 UFMS, najla\_itel@hotmail.com; 6 UFMS, tayla\_ballet@hotmail.com; 7 UFMS, thaisacalado@hotmail.com; 8 UFMS, maralisi@globo.com

Introdução: Com o envelhecimento da população e transição epidemiológica aumenta o número de indivíduos que vivenciam situações de fragilidade, com perda da autonomia e incapacidade funcional se não forem assistidas adequadamente. À medida que aumentam essas incapacidades, a responsabilidade do cuidador aumenta, exigindo maiores esforços para que as necessidades das pessoas com incapacidade funcional sejam supridas. Isso pode gerar ao cuidador um estado de vulnerabilidade, sobrecarga, desgastes físicos, psicológicos e sociais. Objetivo: Caracterizar os cuidadores e compreender como eles sentem-se com a responsabilidade pelo cuidado domiciliar de uma pessoa com incapacidade funcional e restrita ao domicílio. Método: Foi realizada uma pesquisa qualitativa junto à cuidadores de pessoas restritas ao domicílio por incapacidades funcionais. Foram coletados dados de caracterização dos cuidadores e realizadas entrevistas semiestruturadas, questionando como o cuidador sente-se mediante a responsabilidade pelo cuidado do seu familiar. As entrevistas foram analisadas pelo método Análise de Conteúdo. Resultados: Foram entrevistados 30 cuidadores, 11 homens e 19 mulheres, idade média de 49,9 anos, com tempo médio que exercem o cuidado de 10,4 anos. Destes, 13 referem que receberam orientações para o cuidado e 17 referem que não receberam. Nove são filhos, 14 filhas, 1 neto, 1 nora, 3 irmãs, 1 irmão e 1 profissional contratado. Os resultados das entrevistas retratam que o cuidar é uma experiência paradoxal. Os sentimentos referidos por muitos cuidadores denotam obrigação e responsabilidade que envolve dificuldade, impotência e solidão. Ao mesmo tempo, outros referem que sentem-se gratificados e abençoados pela possibilidade de cuidar com carinho e amor, retribuindo o cuidado que receberam dos pacientes em algum momento da vida. Conclusão: A maioria dos cuidadores são familiares adultos, que não receberam orientações para o cuidado domiciliar. Os sentimentos identificados mostram que o ato de cuidar em domicílio é uma experiência complexa para o cuidador, sendo necessário um olhar individualizado, atento e cauteloso de todos os familiares e profissionais da saúde sobre a pessoa que tem essa responsabilidade.

Palavras-chaves: Cuidador; Pessoas com Deficiência; Cuidado Domiciliar.